

CORPUS CHRISTI - 2022

Celebramos o centro da nossa vida cristã: a **Eucaristia**. Dom criado por Jesus para **permanecer conosco**, em nós e fazer parte da nossa vida. Antes de derramar seu Sangue, Jesus criou a Eucaristia e pediu que o mesmo gesto fosse **eternizado** por aqueles que são seus discípulos. Jesus iniciou o que diariamente repetimos em nossas missas.

A Eucaristia é a forma mais próxima pensada por Deus para fortalecer os seus filhos e filhas. Antes, Deus falava pela natureza (trovões e raios); Depois, passou a falar pelos profetas; Jesus se fez presente e próximo de tantas pessoas e antes de partir para o Pai, criou a Eucaristia para **permanecer dentro de nós e fazer parte de nosso ser**.

A comunhão que recebemos em nossas celebrações eucarísticas, distribuídas em nossas comunidades e levada aos nossos doentes e idosos é a forma mais íntima que nós podemos ter com nosso Deus. Não foi um gesto isolado ou momentâneo (somente na última ceia). O gesto criado por Jesus e que Ele próprio pediu que fosse repetido, se tornou um dos momentos mais importantes para os primeiros cristãos como vemos na 2ª leitura. Neste texto sobre a Eucaristia, Paulo relembra para sua comunidade, Corinto, que o “pão repartido” não é uma simples refeição: o cálice não contém somente vinho, mas o sangue de Cristo; o pão não é um simples alimento, mas o **próprio Corpo de Cristo**. Completa Paulo: “*Todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciais a morte do Senhor...*” (1Cor 11,26). Participar da Ceia Eucarística é anunciar a fé em Jesus Cristo hoje e até a consumação dos tempos.

Lucas nos Atos dos Apóstolos, algumas décadas depois, lembra que os primeiros cristãos perseveravam e cresciam - entre outros pontos fundamentais para a comunidade cristã - na “**Fração do Pão**”. E os três Evangelhos recordam com detalhes o mesmo gesto que conhecemos e realizamos em nossas celebrações: Última Ceia quando Jesus criou a Eucaristia para todos nós.

São João que escreve muitos anos depois dos três primeiros Evangelhos, não nos propõe a narrativa da Ceia do Senhor, porque certamente, já se tinha tornado algo vivido intensamente nas comunidades cristãs. Em seu lugar, o quarto evangelista aprofunda o seu significado e importância para a caminhada do Povo de Deus e seguidores de Jesus. No capítulo 6º, João inicia lembrando que Jesus é o “**Pão vivo descido do Céu**”. É graça que pertence e é oferecida a todos. Por isso, receber este Pão de Deus, conduz a pessoa ao céu e “viverá eternamente”. Completa Jesus: “é carne dada para vida do mundo”.

Percebe-se com as palavras de Jesus que **não se trata de algo simples, ou um símbolo, ou um mero ritual, ou um costume ou ainda uma simples tradição de um gesto**. Comer do seu Corpo e do Seu Sangue é ter a vida eterna! Sinal algum e Símbolo nenhum tem poder de dar a vida eterna, mas somente Jesus. Assim quem *come* do seu corpo, recebe o próprio Jesus.

Comer sua “Carne” significa a totalidade de Jesus (sua vida, história e pessoa), é aquilo que representa para nós a nossa realidade humana mais frágil e vulnerável (João não usa o termo “corpo”). Jesus se encarnou nesta profundidade da realidade humana e não viveu uma fantasia ou encenação. Ele foi verdadeiro em toda a expressão humana. Por isso, sua morte nos remiu, assim, esta mesma carne que nos salva morrendo na cruz, nos é dada de um modo extraordinário na Eucaristia.

Os judeus estavam acostumados com a imagem da Lei (Toráh) que deveria ser “ingerida” por cada fiel. Agora é Jesus que é o centro e todos são convidados a comer de sua carne, ingerir tudo o que Ele mesmo ensinou. A forma de se ter a presença divina não é mais com a Lei, mas *comendo* da Carne e *bebendo* do Sangue de Jesus. Assim, se tem a vida eterna e a ressurreição.

No Evangelho de Lucas deste ano para a nossa celebração, recordamos o momento que Jesus sentindo que a multidão estava com fome, inicia a **solução da fome** pedindo que os apóstolos resolvessem tudo. Mesmo sendo discípulos de Jesus, eles pensam soluções somente humanas e com muito desânimo diante desse problema humano. Mas, quando alguém resolve **confiar** tudo que tem a Jesus (mesmo sendo pouco), tudo muda. A **partilha** com alguns pães e peixes já foi suficiente para dar uma solução para este drama que até os dias de hoje nos atormenta.

Chama-nos atenção o gesto de Jesus ao **multiplicar os dons oferecidos**. Ele recebe o que lhe é apresentado, em seguida, Ele apresenta ao Pai. Elevar os olhos para o alto é procurar **renovar sempre a comunhão com Deus Pai**. Ele é a fonte de tudo. Depois de rezar com o Pai, Jesus abençoa e parte os dons. O que foi doado para o Mestre Jesus, não fica com Ele, pois não precisa de nada material da nossa parte. Por fim, Jesus inicia o que deve sempre acontecer com seus discípulos: **Ele partiu tudo que está em suas mãos. Nada fica com Ele. Os discípulos é que recebem tudo, mas eles devem ser ponte com o povo que estava com fome**. Tudo acontece em comunidade, na partilha do pão e do peixe que passa pelas mãos de todos sem acumular, mas saciando os necessitados.

Este pequeno ritual para multiplicar os pães e peixes é repetido em toda Eucaristia celebrada. Dons do povo que são devolvidos em todo o planeta como Corpo e Sangue de Cristo. A Ceia Eucarística tem este grande exemplo de Jesus onde todos são iguais, pois são irmãos e irmãs; recebem igualmente todos do mesmo dom divino, pois são corpo de Cristo presente na história.

A Eucaristia para nós católicos é o centro de nossa vida cristã. **Comungar a Eucaristia é assumir toda a vida de Jesus** (carne = história e projetos). É aceitar Jesus plenamente em nossas vidas, mas também se **comprometer e entrar na vida de Jesus**. É ter força para dar prosseguimento a implantação do Reino de Deus neste mundo.

Por isso, a Eucaristia é muito mais que algo pessoal, individual ou um gesto repetido como uma simples tradição. Ela possui uma grande dimensão comunitária. Recebemos individualmente, mas como um corpo único que é a Igreja de Cristo. **Comungo não somente como fiel, mas como membro do Corpo de Cristo: sua igreja.**

A Eucaristia não é um dom passageiro com data de validade, mas dom perene. Assim, ela **fortalece nossa a fé**, mantendo-nos animados em nossa caminhada cristã e nos mantém como sempre no caminho da eternidade.

Pe Dirlei Albercio da Rosa